

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM DISLEXIA

FAUSTINO, Suellen Cristina Licenciando em Pedagogia no
Centro Universitário Internacional Uninter

RU: 2707878

SOARES, Kátia Dambiski

RESUMO

O artigo terá como objetivo elucidar o processo de ensino-aprendizagem para alunos com dislexia, destacando suas especificidades didático-pedagógicas, conceituando o que é dislexia e suas principais características, identificando os desafios na aprendizagem do aluno com dislexia e propondo metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno com dislexia. Com isso o estudo consistirá em pesquisar quais as metodologias de ensino aprendizagem se adequam aos alunos com dislexia, tendo como proposta identificar, orientar e traçar métodos de ensino-aprendizagem para estes alunos, ajudando pais e educadores a compreenderem um pouco mais sobre este distúrbio que atinge diversos alunos durante o período escolar. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica com aspecto qualitativo, buscando conhecer e identificar a contribuição para com os estudos sobre distúrbios de aprendizagem em específico a dislexia. Nessa perspectiva esta pesquisa traz como referências os trabalhos de Farias, Gracino (2019), Gonçalves (2020), Heming (2022), Lopes e Carvalho (2022), Rotta (2016), Teles (2004). A partir de consultas realizadas em artigos, livros que abordam a temática da dislexia, é notório necessidade de professores conhecerem melhor sobre a dislexia e suas características, visando o aprimoramento de práticas e metodologias de ensino em sala de aula por meio da adequação curricular e de estratégias didático pedagógicas, respeitando a individualidade e realidade social de cada aluno.

Palavras-chave: Dislexia. Metodologia. Distúrbio de linguagem.

1. Introdução

Este trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNINTER tem por tema a dislexia e os processos de intervenção pedagógicos possíveis. No ambiente educacional, muito se discute sobre diversos distúrbios de aprendizagem entre eles a dislexia, pais e educadores precisam entender se de fato os alunos estão adquirindo de forma plena o ensino que é um direito da criança. É visto que alunos que apresentam alguma dificuldade ou distúrbios durante o processo de ensino aprendizagem, requerem um pouco mais de atenção e necessitam de metodologias que se enquadrem a cada um deles, surgindo a problemática de quais metodologias de ensino-aprendizagem se adequam aos estudantes com dislexia?

A proposta desta pesquisa foi identificar, orientar e traçar métodos de ensino-aprendizagem para alunos com este distúrbio de linguagem, ajudando pais e educadores a compreenderem um pouco mais sobre este problema que atinge diversos alunos durante o período escolar, contribuindo para uma maior conscientização da temática, elucidando seu impacto social. É preciso romper com o estigma de dizer que as crianças não são capazes, pois em geral, as pessoas acreditam que quem possui determinadas necessidades especiais, não precisa se desenvolver plenamente. Essa pesquisa veio com o propósito de mudar este olhar e com isso, não subestimar as capacidades físicas, mentais e intelectuais das crianças. Auxiliando assim professores e educadores a elaborarem novas metodologias didático-pedagógicas para crianças com dislexia em sala de aula, compreendendo seu contexto biopsicossocial.

O interesse da pesquisadora sobre o tema se deve a partir de conhecimento de casos de colegas de classe e até mesmo dentro da família que foram ignorados por falta de conhecimento por parte dos pais e professores, ocasionando em ambos os casos a reprovação dos alunos e mais tarde a evasão escolar, é importante como mãe e futura

pedagoga proporcionar o melhor para o desenvolvimento dos meus alunos durante seu processo de ensino aprendizagem.

De forma articulada a fundamentação deste trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica com aspecto qualitativo, buscando conhecer, relacionar e identificar a contribuição para com os estudos sobre distúrbios de aprendizagem, em específico sobre dislexia, sendo composto por um item norteador da pesquisa que foi dividido em e três subitens:

O subitem 2.1 abordará a Dislexia e suas principais características. Conceituando o que é dislexia, suas características e diagnóstico que foi norteador pelos autores Santana e Rufino (2022), Teles (2004);

O subitem 2.2- Os desafios na aprendizagem do aluno com dislexia a partir de obras escritas por Farias e Gracino (2019) e Carvalho (2022) identificando possíveis desafios na aprendizagem da criança com dislexia:

O subitem 2.3- Metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno com dislexia. com base nas obras de Rotta (2016), Heming (2022), Carvalho (2022) elucidando assim como é possível criar metodologias que auxiliem no processo de ensino aprendizagem deste aluno.

A seguir será apresentada a metodologia na qual se deu a pesquisa; logo após a fundamentação teórica que será aprofundada a temática, seguida das considerações finais que se deram a partir da pesquisa.

1.1 Metodologia

A pesquisa realizada é de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. De acordo com Severino:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e

devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2017, p.93).

Referente a pesquisa qualitativa Severino afirma:

São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO, 2017, p.90).

A fundamentação deste trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica com aspecto qualitativo, com a busca de textos/artigos sobre a temática nos sites Google Acadêmico e Biblioteca Virtual Pearson, buscando conhecer, relacionar e identificar a contribuição para com os estudos sobre distúrbios de aprendizagem, em específico sobre dislexia.

2. Como elucidar o processo de ensino-aprendizagem para alunos com dislexia destacando suas especificidades didático-pedagógicas?

Para que encontremos a resposta desta pergunta, é necessário primeiramente entender o que acontece com o aluno que tem dislexia, que por consequência acaba tornando o aprendizado da leitura e escrita uma tarefa confusa e para alguns alunos uma tarefa complicada. É preciso compreender como trabalha a função neurológica deste aluno e o que difere dos demais durante a aquisição de conhecimentos relacionados à linguagem.

Antes de ser diagnosticada a dislexia se apresenta como um déficit fonológico (dificuldade de fluência na leitura de palavras, baixa competência leitora e ortográfica), posteriormente acarretam uma dificuldade de compreensão leitora, contribuindo para impedimento do desenvolvimento do vocabulário da criança. Isso acontece devido a interrupção do curso normal do processo neurológico cerebral, particularmente durante a leitura usamos três áreas distintas do cérebro sendo elas: giro inferior frontal responsável pela linguagem e formação de fonemas; área parietal temporal responsável pela análise de

palavras e área occipital temporal responsável por processar o reconhecimento visual das palavras possibilitando assim uma leitura rápida e direta. Em uma criança com dislexia o padrão de ativação neural difere, sendo da seguinte forma: a região inferior frontal geralmente está ativa, porém nas áreas parietal- temporal e occipital temporal a ativação já não ocorre da mesma forma e o reconhecimento de letras e fusões silábicas acontece lentamente, a ativação neural fica focada muitas das vezes totalmente na parte inferior frontal ou também em áreas que não são responsáveis pelo aprendizado da leitura e escrita causando o atraso no desenvolvimento de linguagem dessa criança.

De acordo com a Associação Brasileira de dislexia (ABD), aproximadamente cerca de 17% da população mundial tem dislexia, trazendo para o território brasileiro entre 2013 e 2021 foram avaliados diversos casos de distúrbios de aprendizagem sendo que 47% dos avaliados tinham dislexia; sendo 60% do sexo masculino, em que 84% dos casos avaliados tem hereditariedade genética, onde cerca de 90% não tinham problemas de visão e audição, ou problemas neurológicos. Vale destacar também que dislexia não se trata de inteligência ou falta dela, sim de funções neurais pois de acordo com dados cerca de 46% dos avaliados têm um QI acima da média (110-137), porém é preciso não estereotipar pois como qualquer outro distúrbio, não escolhe gênero, raça ou classe social, deve-se levar em consideração que a dislexia tem origem no processo neurológico e em muitos dos casos tem relação com a genética, contudo no decorrer do artigo será possível esclarecer um pouco mais de como esse distúrbio é apresentado, caracterizado e diagnosticado.

2.1 Dislexia e suas principais características.

No decorrer da vida estudantil de um aluno, podemos nos deparar com diversas dificuldades e distúrbios de aprendizagem ou linguagem, neste artigo enfatizamos a dislexia, que se trata de um dos distúrbio de linguagem sendo um dos mais conhecidos, é definida como um distúrbio grave de leitura devido a imaturidade e a disfunção neuropsicológica; Farias e Gracino (2019, p.73) apontam que “A dislexia se caracteriza pela dificuldade na codificação e na decodificação das palavras o indivíduo pode trocar letras e sons.” Nem sempre alunos com problemas de leitura são de fato disléxicos, antes de que haja este diagnóstico a criança terá de passar por profissionais de diversas áreas pois sabe-se que diversos fatores podem interferir no processo de aprendizagem de um aluno e

também é muito comum crianças não conseguirem dominar as habilidades de leitura, mas é preciso levar em consideração que tanto a leitura quanto o raciocínio se desenvolvem a partir da experiência, da educação e da prática contínua.

A dislexia é um processo perceptivo linguístico bem complexo, portanto é necessário que o professor e a família fiquem atentos aos avanços ou aos regressos da criança durante o processo de ensino aprendizagem pois, “a dislexia é um distúrbio que se mantém ao longo da vida, não é um atraso maturativo transitório. É uma perturbação neurológica que necessita de uma intervenção precoce e especializada.” (TELES, 2004 p.718) Sendo assim tempo e atenção sobre o educando são fundamentais para o desenvolvimento do mesmo.

Diagnosticar a dislexia não é uma tarefa fácil, pois como tem sua origem no processamento fonológico só é possível identificada durante a fase escolar da criança, é no início da aprendizagem de leitura e escrita, que se destacaram as principais características, como a inversão de letras e sons. É preciso um trabalho árduo da equipe pedagógica, pais e profissionais da saúde para identificar qual tipo de dislexia a criança tem pois, de acordo com SANTANA, RUFINO (2022, p. 1369) A dislexia pode ser classificada em três etapas:

Dislexia fonológica mostra que apesar de boa audição e de boa articulação da fala, pode haver problemas de discriminação e consciência fonêmicas que prejudicam severamente a aquisição de leitura e escrita alfabéticas competentes. Ou seja, “os problemas residem no conversor fonema grafema e/ou no momento de juntar os sons parciais em uma palavra completa. As dificuldades fundamentais residem na leitura de palavras não familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras, mostrando melhor desempenho na leitura de palavras familiares. **Dislexia lexical** ocorre quando há imprecisão de coordenação visual espacial manifestando-se na confusão de letras com semelhança gráfica. “Os disléxicos leem lentamente, vacilando e errando com frequência, pois ficam escravos da rota fonológica, que é morosa em seu funcionamento”. **Dislexia mista** os disléxicos apresentam nesse caso os dois tipos de dislexia, fonológica e lexical, se tornando assim mais grave. Sendo assim, “apresentam problemas para operar tanto com a rota fonológica quanto com a lexical, exigindo um esforço ainda maior para atenuar o comprometimento das vias de acesso ao léxico” (SANTANA, RUFINO, 2022, p. 1369)

A dislexia fonológica também conhecida como dislexia auditiva, o aluno não consegue perceber sons das palavras e letras (com mesmo início e término) afetando diretamente a compreensão do que o aluno ouve, o que dificulta sua reprodução, em atividades como ditado por exemplo esse aluno teria muita dificuldade para acompanhar ou talvez não conseguiria realizá-la. A dislexia lexical também pode ser chamada de dislexia visual, os alunos têm dificuldade de compreender o que está escrito, muitas vezes é explicado como se as letras dançassem, ocorrendo inversão das letras durante a escrita de palavras e em muitos casos o espelhamento, dificultando a interpretação de boa parte do que o aluno lê. Já a dislexia mista as características das dislexias visual e auditiva se manifestam juntas dificultando ainda mais o processo de ensino aprendizagem do aluno pois o mesmo não consegue visualizar e nem interpretar os sons das letras e palavras que ouve.

É com o parecer de profissionais como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos que estarão em contato com a criança buscando compreender de que modo a criança aprende para assim classificar de qual dislexia a criança é detentora. Porém, antes que a criança chegue a esses profissionais é preciso ficar atento a alguns sinais que a criança dá como: atraso na fala e/ou trocas persistentes de sons e na fala durante a educação infantil, o fato da criança não conseguir contar uma historinha obedecendo a sequência de fatos, tem dificuldade para perceber palavras que começam ou terminam com o mesmo som, atividades de soletração são difíceis, confundem números e letras às vezes não conseguem aprender o nome das letras ou até mesmo não sabem em que período estudam, os dias da semana, mês do anos e data de seu próprio aniversário; essas características são apresentadas em casa ou durante o processo de alfabetização.

Contudo podemos compreender a dislexia como um distúrbio de linguagem grave que compromete a capacidade de leitura e escrita e de compreensão e interpretação de textos por parte dos alunos disléxicos e devemos sempre redobrar a atenção sobre a criança aos primeiros sinais apontados, quanto antes a criança começar o tratamento menores serão as consequências em relação ao seu desenvolvimento.

A seguir será possível entender um pouco mais sobre os desafios no processo de ensino aprendizagem destes alunos.

2.2 Os desafios na aprendizagem do aluno com dislexia.

A identificação da dislexia aparece durante o processo de alfabetização, sendo apresentada como dificuldades que persistem a serem superadas, e despertando a atenção do professor sobre aquele aluno. Farias e Gracino (2019) destacam que “o aluno apresenta acentuada dificuldade na identificação de símbolos gráficos o que dificulta a alfabetização.” Com tudo pode ser facilmente confundida com uma dificuldade de aprendizagem que logo passará e assim, podendo ser ignorada por pais e/ou responsáveis e também infelizmente por alguns professores que acham que se trata de preguiça por parte do aluno.

Como grande parte das dificuldades com relação a aprendizagem só são descobertas em sala de aula é necessário que o professor tenha formação e conhecimento das dificuldades e distúrbio, pois também esse conhecimento contribuirá para a adaptação curricular e inclusão deste aluno em sala de aula, de acordo com Lopes e Carvalho

Sabe-se que o processo de aprendizagem da leitura e escrita depende da consciência fonológica, que, por sua vez, é pré-requisito para o domínio da linguagem, quem apresenta dificuldades no desenvolvimento da consciência fonológica, provavelmente, terá dificuldades na escolarização. (LOPES, CARVALHO, 2022, p.1535)

Caberá ao professor criar um espaço saudável, produtivo e confortável para que este aluno consiga de fato aprender. Não devemos tratar a criança disléxica como uma criança doente, a dislexia não é uma doença e sim um transtorno específico de aprendizagem (TEAp) de origem neurobiológica, ou seja, um transtorno de neurodesenvolvimento, muitas vezes tendo origem genética. A criança com dislexia tende a sofrer problemas emocionais, pois muitas das vezes a dificuldade apresentada em sala durante seu aprendizado é considerada como preguiça e desinteresse podendo também virar alvo de piadas maldosas por parte dos colegas em sala.

É importante destacar que não há estudos que revelem relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência. Pelo contrário, alguns chegam a afirmar que os disléxicos são na verdade, pessoas muito

talentosas, com habilidades básicas comuns que se não forem suprimidas pela sociedade, resultarão em extraordinária criatividade. (GONÇALVES, 2020, P.2)

A dislexia acompanhará a criança ao longo da vida como não é uma doença, não tem cura, porém, com o acompanhamento de profissionais adequados a criança conseguirá se desenvolver de forma plena. “Assim como precisa de tratamento, a criança com Dislexia precisa de pessoas persistentes e encorajadoras que lhes ofereçam apoio e que compreendam seu modo diferente de ler, compreender e interagir com o mundo. (GONÇALVES, 2020, P.8)” A dislexia não é o aluno e sim parte dele, motivação e o comprometimento é o caminho, o aluno precisa entender que não tem problema aprender de modo diferente e que sim, ele é capaz!

De modo geral é necessária muita atenção nos sinais que a criança começa a dar, todo tempo é valioso quando se trata de transtornos de aprendizagem, quanto mais cedo intervir, mais cedo o tratamento começará e menores serão as consequências no âmbito emocional e pedagógico, ressaltando que a criança não é e não pode ser tratada como doente, a dislexia é um transtorno neurológico e tem controle, em alguns casos até existem medicamentos que podem contribuir para melhor desempenho da criança pois, muitas das vezes a dislexia não se apresenta sozinha, podendo estar relacionada a outros distúrbios porém casos assim são exceções, o melhor mesmo a se fazer é criar um ambiente preparado, confortável e propício para que essa criança aprenda e se desenvolva da melhor forma.

2.3 Metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno com dislexia.

Ao ser diagnosticado, é de extrema importância o acolhimento e apoio familiar para o desenvolvimento da criança sabe-se que o aluno pode e vai alcançar um nível alto em seu processo de leitura e escrita, porém o apoio e a ajuda daqueles que o rodeiam tornará esse processo mais fácil, agradável e prazeroso

Durante o acompanhamento do dislético, é necessário estabelecer uma sintonia entre todos que estão envolvidos com as questões de aprendizagem desse indivíduo. A família deve estar orientada quanto às dimensões que envolvem o problema para poder melhor estabelecer o trânsito de informações com o(s) especialista(s) e com a escola. A formação dessa rede é indispensável para avaliar os progressos, os pontos de dificuldades, os tropeços e a necessidade de mudança de estratégias. (ROTTA,2016 p.155)

Como cada um de nós tem suas próprias distinções, com o dislético não é diferente; em seus estudos Lopes e Carvalho (2022) destaca que “as intervenções em casos de dislexia são extremamente importantes, pois são elas que possibilitam a diminuição nos sintomas e promovem a melhoria no desempenho escolar.” Porém o fato de a dislexia ser classificada em três etapas não quer dizer que há apenas um método a ser seguido, devemos lembrar que estamos falando de pessoas e cada uma aprende de uma forma

A criança dislética tem suas próprias características e modos de aprender na aquisição da leitura, sendo fundamental a organização e adaptação da metodologia do/a professor/a, estruturando de forma que auxilia na necessidade do/a educando/a, tendo em conta o direito da aprendizagem e seu desenvolvimento (HEMING, 2022 p.26)

Ou seja, não haverá um manual de como lidar com a situação, o professor deve sim entender e estudar sobre o assunto, mas, o processo de aprendizagem esse quem delimitará será o aluno, cabe ao professor estimular, orientar e ensinar esse aluno respeitando suas limitações. Se necessário é possível solicitar um profissional de apoio para essa criança pois, de acordo com a Lei 14.254 de 30 de novembro de 2021, garante não somente o diagnóstico e o acompanhamento por profissionais de saúde desta criança, mas também um profissional da educação para acompanhá-lo dentro de sala de aula tornando mais agradável a experiência de aprender para este aluno.

O bem-estar em qualquer momento na vida de um ser humano torna qualquer atividade significativa para o mesmo, desta maneira é preciso que haja comprometimento de todos à volta desta criança pois a inclusão se enquadra também como um desafio a ser superado, Santana e Rufino expõe um pouco mais sobre essa etapa

O desafio do procedimento de inclusão é algo igualmente desafiador para os alunos quanto para o professor. Independentemente do número de obstáculos desse processo nenhum é intransponível, todos podem ser superados pela formação de consciência da humanidade acerca das possibilidades humanas. (SANTANA, RUFINO, 2022, p. 1371)

Entendendo o distúrbio de leitura da criança como professor é importante que primeiramente entender que não se trata de um aluno com preguiça e nem algum problema cognitivo e sim uma dificuldade na compreensão de símbolos, portanto será mais trabalhoso com este aluno do que com os demais; “traçar metodologias individualizadas para cada caso com o objetivo de otimizar o rendimento e, ao mesmo tempo, tentar evitar problemas de frustração e baixa autoestima, muito frequentes nos disléxicos” Rotta (2016) . Muitas das vezes adequações simples como colocá-lo para se sentar mais próximo ao professor, a possibilidade de inserir conteúdos que podem ser acessado de modo remoto ou conteúdos audiovisuais (vídeo aulas, audiobooks e filmes), até mesmo a criação de maquetes, glossário, caderno de anotações e mapas mentais, propor um tempo maior para realização das atividades, fornecer instruções claras para a realização das atividades e também dar feedback específicos e positivos podem contribuir de forma significativa para o aluno pois, ao propor adaptações curriculares corretas para cada caso o ambiente escolar torna-se mais inclusivo para cada aluno e com toda certeza isso fará uma grande diferença na vida desta criança.

Em síntese, é possível perceber que não há uma metodologia correta ou errada, tudo irá depender do aluno, como professor (a) a função será propiciar o melhor para a criança se desenvolver visando sempre praticas que facilitem o aprendizado e diminuam a frustração do aluno, talvez investir em recursos audiovisuais e traçar um plano de aula individualizado pode sim ajudar, lembrando é preciso respeitar as especificidades do aluno; outro ponto a ser destacado é que é indispensável e de extrema importância a participação e o envolvimento da família na educação desta criança, terá dias bons e outros não tão bons em relação aos avanços do aluno, e os que estão a volta do estudante, devem incentivá-lo a fim de que ele compreenda que nem sempre vai acertar. É importante reforçar os acertos e sempre celebrar as conquistas obtidas o caminho será longo, mas ao final tudo será gratificante.

3. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi destacar quais metodologias de ensino aprendizagem se adequam aos alunos com dislexia, destacando as características da dislexia, identificando quais os desafios os alunos com dislexia enfrentam durante a aprendizagem e propondo metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno com dislexia. Visando aclarar dúvidas recorrentes sobre o processo de ensino-aprendizagem para os alunos com dislexia, pois ainda é muito comum encontrarmos pais e professores que não se sentem preparados de fato a lidar com a dislexia, tendem muitas das vezes julgar sem entender ao certo o que está acontecendo com a criança o porquê ela não está evoluindo no seu processo de aprendizagem referente a leitura e escrita.

Como foi visto para que é necessário primeiramente compreender o que é a dislexia em si e como trabalha a função neural de um aluno com dislexia, como foi mostrado no item 2.1 a dislexia começa a se destacar já nos primeiros anos do aluno em fase de alfabetização sendo apresentada como confusões nas identificações de símbolos gráficos, confusões durante a leitura de sons dos fonemas, como se as letras dançassem no papel, e que a partir disso é necessário que tenha um olhar mais crítico acerca deste aluno, encaminhando-o aos profissionais certos para entender se realmente se trata de uma dificuldade ou de um distúrbio de linguagem. A partir do diagnóstico que é feito por profissionais especializados é que se começa a traçar métodos que se adequem a esse aluno e também destaco a importância do comprometimento de todos à volta desta criança no seu processo de aprendizado, como foi destacado no item 2.2 não será uma tarefa fácil o processo de ensino aprendizagem deste aluno , serão vários obstáculos e desafios a serem superados e a participação de todos é o que tornará essa experiência mais agradável para essa criança e ela começará a enxergar que é possível sim, aprender como os demais.

Retomando a problemática que norteou pesquisa que foi: quais metodologias de ensino-aprendizagem se adequam aos estudantes com dislexia? Vemos que não é possível seguir à risca uma metodologia de ensino para alunos que tem dislexia, não é como seguir uma receita, muitas vezes o que funciona pra um acaba não dando tão certo para o outro isso acontece por que cada ser é único e com isso cada um aprende de uma forma, é preciso

entender o que se adequa a cada aluno, não é necessário o domínio sobre a dislexia, porém é preciso sim o conhecimento acerca do que é; como identificar; quais são as possíveis obstáculos; o que já deu e o que não deu certo em métodos de ensino aprendizagem, é preciso dissipar a falta de conhecimento e as ideias erradas sobre dislexia promover a conscientização e a educação sobre o é e como afeta as pessoas. É fundamental o estudo contínuo pois, tudo evolui muito rápido nos dias de hoje e pode ser que as respostas que estamos procurando em um dado momento já esteja sendo respondidas, o preparo do professor é o que fará toda a diferença, somente a partir disso é possível criar um espaço mais inclusivo e solidário para que a o aluno com dislexia trabalhe da melhor forma suas dificuldades, visando sempre seu desenvolvimento pleno e o colocando ao nível de seus colegas, na escola e na sociedade.

Como pesquisadora foi surpreendente e enriquecedor aprofundar um pouco mais os estudos dentro do universo da dislexia, durante a formação pedagógica muitos âmbitos da educação são abordados, porém não aprofundados, a educação especial está muito presente na vida do pedagogo, e quando na prática nos são apresentadas é preciso possuímos um conhecimento prévio sobre e nos aprofundarmos se necessário. Ainda há muito o que abordar sobre a dislexia, pois mesmo sendo um distúrbio muito famoso por assim dizer ainda a há muita falta de conhecimento por parte da sociedade que por muitas vezes acabam julgando os alunos disléxicos como preguiçoso ou não são esforçados o bastante para aprender; muitos alunos e familiares de disléxicos não têm conhecimento dos seus direitos pois a lei é bem recente tendo sido aprovada em 2021 durante a pandemia de COVID-19. Investir em informação nunca foi perda de tempo, vale destacar que nos dias de hoje é muito comum adquirir informações através das mídias sociais, e seria uma possibilidade acompanhar vídeos, seminários, lives ou até mesmo mais plataformas gratuitas voltadas ao tema da dislexia para que toda população tenha acesso a esse tipo de conhecimento, pois muitas destas palestras já existentes ainda são pagas ou de acesso limitado.

A dislexia é apenas um obstáculo não um modo de vida, se todos fizerem sua parte a criança vai superar e conviver sem que isso interrompa de algum modo seu desenvolvimento.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **ABD.** Estatísticas. <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem.** Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177798/pdf/o>

GONÇALVES, Patrícia; PEIXOTO, Amanda. **10 Perguntas e Respostas para Compreender a Dislexia.** Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2021/02/10-perguntas-e-respostas-para-compreender-a-Dislexia-9.pdf>

HEMING, Camila. **Métodos de Aprendizagem Para Crianças Com Dislexia.** 2022. 44 f. Trabalho de conclusão de curso, Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3633>

LOPES, Erivelton da; CARVALHO, Olívia da Conceição Andrade de. Dislexia: uma revisão sistemática. **Conjecturas**, Vol.22, Nº2, p. 1534-1555, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/840>

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (ORGs). **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar.** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016, Disponível em: <https://profmariocastro.files.wordpress.com/2021/04/transtornos-de-aprendizagem.pdf>

SANTANA, Eliana André; RUFINO, Isabel Cristina. A Dislexia e a Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Ibero-americana De Humanidades, Ciências E Educação**, Vol.8 Nº2, 1362-1379, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4375>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** [recurso eletrônico]. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

TELES, Paula. Dislexia: Como identificar? Como intervir? **Revista Portuguesa De Medicina Geral E Familiar**, Vol. 20, N° 6, p. 713-730, 2004. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10097> .